

# O FIGUEIROENSE

ORÇÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—EDITOR E DIRECTOR MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	600 .
Para o Brazil, por anno. . . . .	2\$000 .
Para a Africa, por anno. . . . .	1\$200 .
Numero avulso. . . . .	30 .

Anunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

**CENTRO REPUBLICANO**

RUA DA AGUA—FIGUEIRO DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha. . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 .
Imposto do sello. . . . .	10 .

Originæes sejam ou não publicados não se restituem  
Anuncios permanentes e communicados  
preço convencionado.

## PROPAGANDA EVOLUCIONISTA

A recente visita a Coimbra do sr. dr. Antonio José d'Almeida prestigioso chefe do Partido Evolucionista, de que nos honramos de fazer parte, constitue, pelas proporções que tomou e pela forma carinhosa como foi recebida, uma das mais bellas paginas da historia gloriosa do nosso partido, em que a grande maioria dos portugueses põem hoje as suas melhores esperanças.

Não consentem, o que devêras sentimos, as escassas dimensões do nosso *Figueiroense* que d'essa viagem — e sobretudo do imponente banquete de 156 talheres que os evolucionistas de Coimbra offereceram, no hotel Avenida, áquelle que é hoje a mais segura garantia do levantamento da nossa querida Patria, e do grandioso comicio a que assistiram mais de quatro mil pessoas—possamos dar completo conhecimento aos nossos presados leitores, e por isso nos limitamos a descrever o que foi a recepção em Coimbra, á chegada do comboio, segundo o relata uma testemunha presencial nas columnas da *Republica*.

Por ella poderão os que nos lêem fazer approximada ideia do entusiasmo com que o nosso querido chefe e os illustres correligionarios que o acompanhavam foram recebidos em Coimbra, na cidade da sciencia, onde todos á porfia, desde as classes populares ás figuras mais proeminentes e de mais destaque, sem uma nota discordante, accorreram á estação para o receber e acclamar com uma animação e um contentamento que não fraquejou nem esmoreceu durante todo o tempo que o sr. dr. Antonio José d'Almeida ali se conservou.

Pelo contrario, o povo de Coimbra vendo no seu hospede, illustre e querido, o symbolo da Republica, que elle tanto ama, e a personificação da ho-

nestidade e da honra que a todos se impõe, e que ha de pôr um dique formidando a todos os desvarios que vem comprometendo e desacreditando o regimen, manteve sempre em constantes aclamações esse entusiasmo da recepção que nos é relatado assim:

### EM COIMBRA

Milhares de pessoas saudam Antonio José d'Almeida, que é levado atravez da cidade em triumpho

Ainda o comboio não tinha entrado na estação, quando no ar irrompe, dominadora, prenuncio de uma festa apoteotica, uma formidavel e alegre risada de foguetes.

Olhamos, curiosamente, e vemos um espectáculo soberbo: muitos milhares de pessoas que, já de chapéu no ar, se agitam em torvelinho. Os que vão comigo no comboio, habituados ás grandes recepções, estacam n'uma surpresa. Evidentemente está ali Coimbra em peso, são milhares e milhares de pessoas que lembram as grandes massas da capital nas occasiões de excepção.

Uma bandeira rubra, que ondula debaixo do sol, indicanos a fila dos excursionistas do Porto, que ali vem trazer o seu abraço, a sua saudação.

O que então se passa é quasi indescriptivel e não serei eu que, preso a um horario curto, e com uma noite de vigilia, tente sequer dar uma ideia do que foi essa manifestação colossal, immensa que ainda sobre mim pesa em fundas emoções. Tenho assistido, umas vezes de vontade, umas vezes por dever de officio, outras ainda por incidente, a dezenas e dezenas de manifestações aos homens publicos da Republica; mas nunca em minha vida, vi um entusiasmo tão sincero, tão caloroso, como esse com que Coimbra, ha poucas horas,

recebeu nos seus braços o chefe do partido evolucionista!

Elle diz: «Estou cansado, meus amigos, preciso de repousar!»

Quem o ouve, porém? Milhares de braços estendem-se para elle, reclamam-n'o, exigem-lhe que venha ao seu peito. A ancia de ha pouco transforma-se em furia, e é furiosamente, doidamente, n'uma quasi alucinação, que essa immensa multidão o leva, o arrasta, o empurra, de chapéus acenando, de peitos arfando.

—Matam-n'o, os diabos! dizia, ao meu lado com as lagrimas nos olhos, rindo e chorando de alegria, o velho actor Verdial.

E a sua voz, potente, dominadora, aliciadora, clama:

—Viva o grande homem de bem! Viva Antonio José d'Almeida!

Ondas de gente, como n'um mar em rebellião, arrastam-me, levam-me para longe do director da *Republica*, mas de longe eu vejo então melhor o entusiasmo, e julgo com melhor visão da quantidade de almas que ali vão.

Viva a Republica! Viva o salvador da Republica!

Das janellas dão-se palmas, acenam-se lenços; as senhoras lançam flôres, acclamam o tribuno.

Pelas ruas ouve-se gente dizer:

—Nunca em Coimbra se fez tão grande manifestação!

O povo abre alas, de chapéu na mão; ha capas pelo ar, lenços que acenam como bandes de pombas brancas.

E o nome do dr. Antonio José d'Almeida sôa, em côro, desde a cabeça á cauda do cortejo immenso.

Repito: não posso, no tempo que tenho até á passagem do comboio, dar uma ideia pallida, sequer, do entusiasmo que, durante uma hora de marcha triumphal, fez explosão através de Coimbra; na minha

impotencia descriptiva, só me acode repetir isto: nunca em minha vida assisti a uma manifestação tão entusiastica, e não espero vêr tão cedo coisa que se lhe eguale.»

### A tragedia da Austria

Numa das ruas de *Srajevo* na Bosnia, foi ha dias prostrado por um tiro de pistola o archiduque Francisco Fernando, que estava indicado para successor do velho imperador. O autor do assassinato é um rapaz de vinte anos, aluno do 8.º ano do liceu, e chamado Princip; até onde a mocidade pôde ser arrastada por leituras libertarias e dissolventes!!

Quando a noticia foi comunicada a Francisco José, no meio dum grande abalo moral teve apenas esta frase de infinito sofrimento:

—E' horrivel. Não ha desgraça que me não tenha ferido neste mundo!

Pobre imperador! Que immensa dôr lhe não passaria por cima da alma!

Não lhe bastava já a sua longa vida de angustias; tinha ainda de sangrar o seu coração de velho, por esta selvajaria revoltante.

Cruel destino!

### Dr. José Delgado

No gozo de licença sahiu para o Porto este nosso querido amigo habilitissimo notario n'esta comarca. Ficou a substituil-o o seu ajudante e nosso bom amigo dr. Eduardo Caetano.

### D. Albertina Cunha

Deve ter sido hontem operada em Lisboa, esta virtuosa senhora esposa do nosso querido amigo e sr. João Pedro Godinho, que já ha dias se encontra na capital para assistir á respectiva operação.

Fazemos os mais ardentes votos pelo bom resultado d'essa operação e para que o nosso bom amigo tenha a ventura de trazer sua esposa inteiramente restabelecida dos graves padecimentos que a tem torturado e que por vezes lhe tem posto a vida em grave risco.

### Contribuição industrial

Prevenimos os nossos presados leitores de que está em reclamação a matriz industrial d'este concelho, desde o dia 1 a 10 do corrente mez, devendo n'esse praso virem examinal-a e fazerem sobre ella as reclamações que tiverem por convenientes.

## A ALMA DO POVO

Passou agora a temporada alegre e viva das festas populares, com fogueiras acêzas ao dobrar das esquinas, com bailados sacudidos e pagãos pela noite fóra, e com gemidos de guitarras dolentes. Morreu agora o mês de junho, um ultimo arranco de lirismo e sentimento. Perfumes de rosmaninho extinguíam-se pelos ares em agonias mansas, e o povo divertia-se à outrance, esquecendo por momentos as tristuras da sua vida, as máguas do seu destino, e os chôros da sua miséria.

Raparigas, de coração em festa, e sorriso na boca, conquistaram os seus noivos; velhos, de cabellos brancos e alma triste, com os olhos cravados no turbilhão das danças, invocaram o seu passado, morto ha tanto ano, e tinham lagrimas de comoção, tormentas de saudade, que os deixavam meditados e abatidos.

Noites de S. João! não as ha no mundo iguais.

\* \* \*

E' que a alma do nosso povo, com todas as suas generosidades, e irreverências, é sempre tradicionalista, e conservadora; e por mais que certos corifeus esturrados apregõem doutrinas filosoficas, acentuadamente negativas e demolidoras, por mais que certos apóstolos bisonhos saltem de lança em riste sobre o monumento de bronze das nossas tradições, e a critica jogralêsca de certos plumitivos ameace, a torre de marfim das nossas glorias, on-le costuma bater em cheio a luz potente e transfigurante das nossas crônicas, por mais que as coterias desenfreadas dos nossos tempos, gritem contra todos os nossos ideais amadurecidos pelos seculos adiante, a alma do povo, pacifica e boa, entusiastica e forte, altiva e rude, continuará a mesma vida simples e grande de outros tempos, alimentando-se com a mesma fé, invocando a mesma esperança de libertação e amor, e rezando ao mesmo Deus.

Arrazem-lhe os altares, rasguem-lhe as velhas crônicas, pagina por pagina, coloquem num trono uma deusa, vistam-na de púrpura e seda, desmorem os templos, e, qual turba furiosa de vandalas, devastem os castelos, deitem abaixo as muralhas, e queimem todos os nossos estandartes e bandeiras; no fim de toda a destruição, a alma do povo ficará ainda a mesma, pura e nobre nos seus entusiasmos religiosos, nos seus impulsos de revolta, sustentando o mesmo ideal antigo, cada vez com mais fervor.

O misticismo nunca chega a morrer ás mãos de qualquer sicario; pôde esconder-se no segredo dum coração, esvaír-se no murmúrio dum gesto — vive sempre, é eterno; e o povo, que os apóstolos voltaíreanos um dia quizeram subjugar, volta, até nos instantes mais angustiosos da sua vida tormentosa, ás fogueiras, aos bailados, e ao S. João.

E' que a sua alma, generosa até nas revoltas, eloquente nos seus desvarios, destemida nos seus ardôres,

tem d'estas afirmações esplendorosas, e, quando alguém a julga morta na sua independência moral, ella ergue-se numa transcendente manifestação de vida, pondo em relevo o seu vigor, e cheia d'uma violencia brava exteriorisa as suas ideias conservadoras, o seu misticismo tradicionalista.

Leiria, 1-7-914.

Alfredo Carvalho

### Passeio d'automovel

Vieram visitar a nossa terra, em passeio d'automovel, na passada segunda-feira, 29 de junho, os ex.<sup>mas</sup> srs. Gerardo José Garcia de Mira e Antonio Dias do Amaral, abastados lavradores do concelho d'Azambuja, Rozendo José Cesar, secretario de Finanças; João Rodrigues Noronha pharmaceutico, Manuel Emeterio Martins, commerciante e Joaquim Correia Catrau, proprietario, este de Villa Franca e aquelles d'Azambuja.

Foram todos encantados com a abundancia d'agua e bellezas naturaes d'esta formosissima região.

### ANNIVERSARIO

Passou no dia 30 de junho ultimo, o 3.<sup>o</sup> anniversario do menino Henrique, filho estremecido do metretissimo Delegado do Procurador da Republica n'esta comarca, sr. dr. Henrique da Rocha Ferreira.

A casa do illustre magistrado foram quasi todas as familias da terra apresentar felicitações pelo fausto acontecimento, dispensando carinhos á interessante criança, que enche de encanto todas as pessoas que d'ella se acercam, não só pela belleza com que a natureza a dotou como pelo primor de educação que habilmente lhe tem sido dada pelos seus estremosos paes e avós.

A estima de que é justamente credora a illustre familia do sr. dr. Rocha Ferreira, levou um grande numero de guapas raparigas e rapazes da villa a prepararem-se garridamente e irem formar um baile em um pavilhão lindamente ornamentado, em frente da casa de residência do sr. Delegado, que durou até á madrugada, completando assim a alegria da bondosissima familia, que viu na espontaneidade do acto o apreço e consideração que todos, sem excepção de côtes politicas, lhe dispensam.

Um modesto mas habil rapazinho, filho do chorado e bom artista Cassiano Soares Pinto, que a morte roubou á nossa amizade ha annos, teve a lembrança, sem que d'isso soobesse pessoa alguma, de fazer um pequenino balão de papel de côtes, onde escreveu a seguinte dedicatória:

«Viva o terceiro anniversario do Henriquinho da Rocha Ferreira.»

Este balõesinho subiu ao ar, coroado de palmas de todos os assistentes e até do proprio Henriquinho a quem apesar da tenruidade, não escapou a gentileza de quem o saudava.

Receba, pois, o sr. dr. Ferreira e sua ex.<sup>ma</sup> familia, as felicitações d'esta redacção pelas alegrias de que foram alvo no dia do anniversario do nosso amiguinho Henrique.

### BRILHANTES FESTEJOS

na

### Castanheira de Pera

Nos dias 4 e 5 do corrente mez hão de realizar-se na Castanheira de Pera os brilhantes festejos da inauguração do seu concelho, indo assistir a elles o sr Governador Civil d'este districto, varios senadores e deputados e outras pessoas de bastante representação no nosso meio politico.

D'esta villa para Castanheira de Pera serão estabelecidas carreiras de automoveis sendo d'esperar que, tanto de Figueiró como de toda esta região ali concorram milhares de pessoas.

### Gralhas

No ultimo numero deste periodico, e no artigo de fundo, saíram algumas gralhas, entre as quaes nos recordam as seguintes: *antro* em vez de *outro*, *amedrontados* em vez de *amedrontadas*.

Desculpem-nos os leitores estas faltas.

### Festividade no Fatto

No lugar do Fatto, freguezia de Aguda, d'este concelho de Figueiró dos Vinhos, hão de realizar-se no dia 19 do corrente mez de julho os tradicionaes e grandes festejos do Anjo da Guarda, de que este anno é mordomo o nosso bom amigo e sr. Manuel da Silva, commerciante d'aquella localidade.

Como de costume terão missa cantada, sermão e procissão, com vistoso arraial e boa musica, sendo o sermão prégado pelo reverendo parcho d'aquella freguezia, nosso bom amigo e sr. Hygino Lopes do Rego, estando a parte musical a cargo da Velha Philharmonica Figueirense, que ali tocará as melhores peças do seu repertorio.

O nosso amigo e sr. Manuel da Silva, tem empregado todos os esforços para dar aos festejos o maior brilhantismo.

### Pauta de Jurados

Foram sorteados no dia 1.<sup>o</sup> do corrente para comporem a pauta dos jurados criminaes, que ha de funcionar n'esta comarca no presente semestre, os cidadãos seguintes:

Manuel Dias de Carvalho, Varzeas; Feliciano Jacintho Lopes David, Ervedeira; Manuel Francisco, M<sup>o</sup> Grande; José Henriques Lopes, Camillo; João da Silva Vinhas, Villas de Pedo; Manuel Rodrigues, Pedrogam Grande; Antonio Paes David, Pedrogam Grande; Manuel Fernandes, Torneira; Manuel Vicente, Escallos do Meio; Joaquim Ferreira, Figueiró dos Vinhos; Emydio Lopes, Martingigo; Manuel Carlos Pereira Baeta Vasconcellos, Figueiró dos Vinhos; João-Simões Sapateiro, Villas de Pedro; Ayres Henriques, de Campos, Alge; Manuel Lopes, Abrunheira; Joaquim Rodrigues Claro, Camello Cimeiro; Antonio Coelho Henriques David, Pinheiro Bórdal; José Nunes, Pedrogam Grande; Manuel Joaquim Rodrigues Correia, Castanheira de Pera; Domingos Teixeira Junior, Brejo; Manuel Gameiro Santos, Figueiró dos Vinhos; Sebastião Fernandes, Figueiró dos Vinhos; Antonio Henriques Pereira Baeta e Vasconcellos, Figueiró dos Vinhos; Francisco Quaresma, Telhada; Manuel Alves Bobiano, Castanheira de Pera; Antonio Augusto, Figueiró dos Vinhos; José Rodrigues, Encheçamas; José Marques Pereira, Valongo; José Rodrigues Baião, Pereira; Victorino dos Santos, Arega; Manuel Thomaz dos Anjos, Escallos do Meio; José Manuel Golinho, Figueiró dos Vinhos; Manuel Simões Sobreiro, Fatto; José dos Santos Carpinteiro, Figueiró dos Vinhos; Manuel Francisco de Carvalho, Villa Facalia; Manuel Correia de Carvalho, Castanheira de Pera.

Antonio Luiz Mirinho

Acompanhado de sua esposa e filhos, regressou a Aldeia d'Anna d'Aviz, este nosso amigo e presado assignante.

## A nossa Carteira

### Doentes

Tem passado incommodado de saude o nosso querido amigo Amadeu Simões Lopes, d'esta villa.

\*

Tambem tem passado bastante incommodado o nosso ex.<sup>mo</sup> amigo Francisco Simões Agria, do Casal de Campello.

A um e a outro desejamos as mais rapidas melhoras.

\* \* \*

Durante a semana vimos n'esta villa os srs:

Ayres Henriques de Campos e Joaquim Henriques Varandas, de Alge.  
José da Silva, José Simões Lucas, José Lopes Henriques, Manuel da Silva e Joaquim Simões Prior de Fundão Fundeiro.  
Manuel Rodrigues Costa, do Troviscal.  
João Domingues Rosa, da Moita.  
João Manso d'Oliveira Moraes, de Arega.  
José Ignacio Borges, dos Braçães.  
Antonio Simões, do Brunhal.  
João Henriques Fernandes e Antonio Alves Morgado, das Sarzedas de S. Pedro.  
José Duarte Moreira, da Lomba da Casa.  
Abilio Jorge e José Simões, de Aguda.  
Antonio Nunes Nogueira e ex.<sup>mas</sup> filhas, de Pedrogam Grande.  
José Maria Vicente Falcão, de Lisboa  
Jesuino Simões Ladeira, dos Corticinhos.

## ECHOS DO S. JOÃO

### Os outros annos e este

#### A outra gente e esta

Nos outros annos os estabelecimentos enchiam-se, e faziam vendas. Este anno estavam desertos e nada vendiam.

Os outros annos o povo cantava, divertia-se e folgava.

Este anno não cantou, não folgou nem se divertiu, e nem sequer saiu de casa, onde ficou como em uma prisão, á ordem dos malvados que se vieram oppôr á sua folgança e ás suas alegrias.

Nos outros annos o povo esperava a festa com ancia e com alegria.

Este anno arripiava-se de ver chegar o dia, outrora de tanta expansão, de tanto prazer e de tanta alegria, e este anno tão triste, tão amargo e tão duro.

**A outra gente** estava sempre ao lado do povo, abrindo a sua bolsa, folgando com elle, e acompanhando-o nas suas alegrias, tambem alegre e contente, por ver o povo alegre e satisfeito.

Esta gente parece o genio do mal; é uma sombra negra e funesta que anda á roda do povo, que os não chama e que os detesta, para perseguirem o povo, para o maltratar, e para lhe roubar o seu socoço e todas as suas alegrias.

Que mal fazia uma festa que a lei auctorisava e que o povo queria?

Que tinham estes *malditos* com as festas do povo?

E' já demais.

Se havia alguem que os não conhecesse, agora que lhe repare nos feitos e quando lhe baterem á porta nem á porta os consinta.

\*

### O MILHO

O milho tem de ser restituído ao povo, infalivelmente. Pedram no pa-

ra a festa e não a fizeram, teem de o restituir.

E' assim mesmo, e não tem nada que ver.

O povo não é nenhum boneco de palha de que se ande a fazer gato sapato.

O povo quer para lá o milho que lhe peliram para fazer a festa, uma vez que a festa se não fez. E tem muita razão o povo.

O milho d'elle não é para presentes a compadres e comadres dos outros.

Quem quer fazer presentes pucha pelos cordões á bolsa, e não anda a enganar o povo para os fazer á cust' d'elle.

Quando o povo quizer fazer presentes d'aquillo que é seu, sabe muito bem a quem os ha de fazer.

E são elles os taes benfeitores do povol

Isto é que são uns benfeitores!!!

Quer-se o milho entregue ao povo sem demora e mais nada. Os beneficios d'elles que os guardem ou que os vão fazer ás profundas dos infernos.

**Uma carta**

«... Sr. Redactor

Não sei em que está o caso dos taes marotos do milho, que fizeram uma acção que não póde ficar assim, pois andaram a enganar o povo para lhe fírar o que cada qual tinha em sua casa e que tanto lhe custou a grangear.

Olhe que só d'estes sitios foram algumas cinco saccadas: pelo atilho, e era milho como estrellas, não era d'aquella poitrêta que elles andaram a querer dar na praça.

Então elles tem feito tantas e agora mais ainda esta, a gente a olhar para a nossa arca vasta, e sem festa?!

Isto não seria caso para se lhes ir para as costellas?

O sr. Redactor, olhe que o povo já está farto de tanta pouca vergonha, e elles não hão-de fazer tudo quanto querem.

Sic 25-6 914.

Assignante e amigo  
M. L. S.»

O presado assignante tem muita razão nas suas queixas e o seu recetuario não seria dos peores.

Mas não póde ser, nem deve ser.

Oppõe-se a lei e tanto basta. O que todos teem a fazer é dar-lhe com a porta nas ventas se elles tiverem a pouca vergonha de lá tornarem a apparecer.

**Manuel Simões Faroleiro**

Tivemos o praser de cumprimentar n'esta redacção este nosso amigo e considerado industrial, do Avelar.

**Venda de propriedades**

Uma testada de matto com pinheiros ao Pinhal do Araujo, passando-lhe a estrada districtal ao meio.

Uma terra com oliveiras e casa terrea no Largo da Fonte das Freiras.

Vendedor  
Constantino d'Araujo Lacerda

**MAIS OUTRA**

Foi publicado no *Diario do Governo*, n.º 105 da 1.ª série, correspondente a 26 de junho proximo passado, o decreto que abaixo publicamos e pelo qual foi inteiramente confirmada a sentença da Auditoria Administrativa de Leiria, que reintegrou no seu logar de secretario da Camara o nosso querido amigo e sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, condemnando nas custas, sellos e multa legal os membros da Camara que illegalmente o demittiram.

D'essa sentença recorreram ainda os homens para o Supremo Tribunal Administrativo, mas de nada lhe valeu o recurso, como se vê do decreto que vamos transcrever e em que lhe foi negado provimento, e inteiramente confirmada a sentença recorrida.

Agora o remedio é pagarem, as custas e os sellos do processo, a multa legal e a indemnisação que o nosso amigo Joaquim Lacerda Junior lhe exigir e que seja liquidada em execução de sentença.

Assim, assim, com a lei na mão, é que elles se ensinam e este ensino d'agora não lhe deve ficar nada barato.

Deve arder que nem pimenta e cheirar a *morrão de candeia*, que tem diabo.

Ahi vae o decreto:

**“MINISTERIO DO INTERIOR**

**Direcção Geral da Administração Política e Civil**

DECRETO N.º 605

Sendo-me presente a consulta do Supremo Tribunal Administrativo ácerca do recurso n.º 13:893, recorrentes João Ferreira de Carvalho, Manuel Quaresma Paiva, José Manuel Godinho e Miguel Carvalho Rosinha, com assistencia de Alfredo Simões Pimenta, recorridos Joaquim de Araujo Lacerda Junior e Comissão Administrativa do concelho de Figueiró dos Vinhos:

Em sessão de 29 de Outubro de 1910 deliberou a Comissão Municipal Administrativa de Figueiró dos Vinhos, constituída pelo presidente, Dr. Miguel Alexandre Alves Correia, e vogaes Manuel dos Santos Abreu, João Ferreira de Carvalho, Manuel Quaresma Paiva, José Manuel Godinho e Miguel Carvalho Rosinha, exonerar o seu secretario, Joaquim de Araujo Lacerda Junior, e nomear Alfredo Simões Pimenta, para o substituir interinamente; contra a exoneração reclamou aquelle Lacerda perante a auditoria administrativa de Leiria, que depois de ouvir a Comissão lhe deu provimento por sentença de 19 de janeiro de 1912, mandando o reintegrar no cargo, condemnando a vereação nas custas, e declarando violada manifestamente a lei pelos vereadores que toma-

ram parte na deliberação referida de 29 de outubro;

Entretanto mandara a Comissão abrir concurso e provera na vaga Alfredo Simões Pimenta, em sessão de 4 de maio de 1911, conferindo-lhe posse em 8 desse mez, e mantendo-se no exercicio de suas funcções até a substituição dos vogaes, em 25 de agosto de 1911;

Intimada a sentença á nova Comissão, resolveu esta, em sessão de 2 de fevereiro 1912, considerar sem effeito a nomeação do secretario Pimenta, o qual requereu ao auditor em 7 de fevereiro, que lhe mandasse tomar termo de recurso da referida sentença de 19 janeiro, indeferindo o auditor, por despacho do mesmo dia fundado em não ser parte na causa o postulante;

Requereram em seguida termo de recurso os quatro vogaes da antiga comissão, João Ferreira de Carvalho, Mannel Quaresma Paiva, José Mannel Godinho e Miguel Carvalho Rosinha; o auditor indeferiu, e por accordão de 12 de fevereiro de 1913 mandou o Supremo Tribunal Administrativo subir o recurso, que foi minutado a fl. 204 a 234 pelos recorrentes, allegando que não violaram a lei, e pelo recorrido Lacerda contraminulado a fl. 211, sustentando a decisão da Auditoria, e juntando certidões das datas das sessões de 2 de fevereiro de 1912 e 29 de outubro e 19 de novembro de 1910.

Tudo visto, e ouvido o Ministerio Publico:

Considerando que na sentença proferida entre partes, Joaquim de Araujo Lacerda Junior e Comissão Municipal Administrativa do Concelho de Figueiró dos Vinhos foi declarado «que os vereadores que tomaram parte na deliberação reclamada violaram manifestamente a lei», fl. 116, o que importa para os recorrentes, como antigos gerentes e administradores dos negocios do municipio, uma condemnação que podem discutir em nome proprio, sem embargo de haverem deixado de pertencer á Comissão Municipal, porque a referida declaração os chamou individualmente á causa, collocando-os na situação de reclamados, quanto á manifesta violação da lei;

Considerando que a demissão do secretario Lacerda, em sessão de 29 de outubro de 1910, communicada na mesma data ao interessado, sem prévia audiencia sua, fl. 9 e 12, importa violação do artigo 103.º, n.º 8.º do Código Administrativo de 6 de maio de 1878, posto em vigor pelo decreto-lei de 13 de outubro de 1910;

Considerando que esta violação de lei resulta manifestamente do confronto d'aquelle artigo com o deliberado, e foi conhecida da Comissão Municipal, que em sessões de 5, 10, 12 e 19 de novembro de 1910, sob propostas do vogal recorrente, José Manuel Godinho, se occupou da audiencia do secretario anteriormente demittido, revalidando e confirmando, não obstante, a reclamada deliberação de 29 de outubro, fl. 138 a fl. 141, e sustentando mais tarde no tribunal a sua validade, fl. 27, 30;

Considerando que, em taes termos julgou de conformidade com as provas e merecimento dos autos a

sentença recorrida, no que interessa aos recorrentes;

Considerando que em contrario não colhe a actual alegação dos recorrentes, de que o secretario só fôra demittido em sessão de 19 de novembro, depois de mandado ouvir; porque não se prova que a demissão concedida sem essa audiencia, pela deliberação reclamada, de 29 de outubro, estivesse annullada, ou cessasse de produzir effeitos, antes da sentença que a invalidou:

Hei por bem, sob proposta do Ministro do Interior, conformando-me com a referida consulta, nos termos do artigo 43.º do regulamento de 25 de novembro de 1886, decretar a denegação de provimento no recurso.

O Ministro do Interior assim o faça imprimir, publicar e correr. Dado nos Paços do Governo da Republica, e publicado em 26 de junho de 1914.—Manuel de Arriaga—Bernardino Machado.

**Editos de 20 dias**

(2.º annuncio)

**PELO** Juizo de Direito d'esta comarca, cartorio do escrivão do 1.º officio e no processo d'expropriação amigavel por utilidade publica requerido pela Fazenda Nacional para a construcção da estrada districtal n.º 123, lanço da Ponte de Pera a Pedrogam Grande, em virtude de contracto celebrado com Antonio Simões Coelho e mulher Maria da Piedade Pires, de Pedrogam Grande, correm editos de vinte dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando todas as pessoas que se julguem com direito á quantia de 20700, producto de 380m², de terreno com oliveiras, aos mesmos pertencetes, que faz parte da sua propriedade, sita aos suburbios do Lameirão, de Pedrogam, para no referido praso deduzirem os seus direitos, sob pena de se entregar aos donos do terreno expropriado, que foi julgado livre e desembaraçada, a importancia referida.

Figueiró dos Vinhos, 26 de fevereiro de 1914. E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei:—O Juiz de Direito,  
Elisio de Lima

**Editos de 20 dias**

(1.º annuncio)

**PELO** Juizo de Direito d'esta comarca, cartorio do escrivão do 2.º officio e no processo d'expropriação amigavel por utilidade publica, requerida pela Fazenda Nacional para a construcção da estrada districtal n.º 123, lanço da Ponte de Pera a Pedrogam Grande, em virtude de contracto celebrado com Augusto Thomaz Barreto e mulher D. Amelia Jacintha das Neves Barreto, de Pedrogam Grande, correm editos de vinte dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio, citando todas as pessoas que se julguem com direito á quantia de 48 escudos, producto de 830m² de terreno com oliveiras, e mais 520m², de terra com oliveiras, aos mesmos pertencente, que faz parte das suas propriedade sita aos Oliveas, sitas ao Lameirão, suburbios de Pedrogam Grande, para no referido praso deduzirem os seus direitos, sob pena de se entregar aos dono do terreno expropriado, que foi julgado livre e desembaraçado, a importancia referida.

Figueiró dos Vinhos, 29 d'abril de 1914

Verifiquei:—O Juiz de Direito,  
Elisio de Lima  
O escrivão  
Humberto Telles de Paiva Silvano

Mais outras remessas  
de NOVIDADES acabam de chegar ao

## BRUNO

Finissimas meia pretas e côres da moda. tangué-Bordou-cast.º branco. alvadio e crú,

Tules (Guipures) para confecções de vestidos e para blouses, artigo chic, genero Bulgaro. Diferentes côres com a cor tango.

Kimones (vestidinhos) em linho para creanças; grande variedade de desenhos e côres.

Preço de reclame 220

Tecidos finissimos emitação a seda para blouses. kimones e vestidos. nas mais ricas côres e padrões a 120. 160, 200 e 300

Cabeções e golas. em tule, renda e guipure, branco, creme, preto e bulgaro.

Luvas fio d'escocia, preto, branco e côres, na gu comprida e curta.

**CALÇADO** — Botas de estrepolfe preto e cor, com vasto. sola de borracha e camurça, atacadas e com elastico, para homem. — Sapatos para senhora, nos mais modernos feitios, em verniz preto e cor e com camurça. — Botas e sapatinhos em todos os generos para creanças. — Chinellos para trazer por casa, artigo bom e elegante, em preto e cor e em pelle de vitella branca.

**CAMISOLAS** todas de malha aberta, tecido piquet. para homem. com meia manga ou manga inteira. Artigo de grande duração.

Suspensorios em todos os pre-

ços, findando em seda, a 600, 800, 1\$000, 1\$500 e 2\$000.

Cachecorsets, nas mais belas côres com manga inteira.

Preço de reclame 150

Sombrinhas de côres e pretas, seda e algodão, com os mais modernos cabos.

Lencinhos brancos e côres, muito fininhos para senhora, a 40, 60 e 80

Echarps de seda. branco, preto e côres, do mais barato ao mais fino.

Ganchos e travessas com brilhantes (a grande moda), desde 300 a 1\$500 cada.

Perfumes e sabonetes estrangeiros Piver, Roger e Galet, nas essencias d'estes fabricantes ha sempre Florany, Zurca, Poupeu e outras já conhecidas.

Gravatas inglezas, nas mais modernas sedas e padrões a 500

**LOUÇA**—de Sacavem e Vista Alegre—pratos e outras peças avulso. e serrigos de jantar para 6 e 12 pessoas desde 5\$000! — Chavenas muito lindas para chá, café e caldo.

**VIDROS** — copos, garrafas e calices em todos os generos.

1:000. copos para vinho, artigo bom. . . . .	40
500. copos crystal para agua . . . . .	40
500. calices para licôr . . . . .	40
200 garrafas para vinho. . . . .	160

### TOALHAS E GUARDANAPOS

Sortimento sem rivalidade

Guardanapos de linho para chá . . . . .	40
» meza. . . . .	20
Toalhas de rosto turcas brancas. . . . .	140
» de meza grandes . . . . .	250
» de rosto lavradas, imitação a ltnho . . . . .	200
Ditas felpudas ou linha, artigo bom para brindes, lembranças, etc., a 500, 600 e . . . . .	800

Uma visita ao

**Bruno**

P. S. — O Bruno encarrega-se, pela volta do correio, de mandar vir seja qual for o artigo de seu commercio, que não tenha ou não se encontre em qualquer outra casa.

### CLINICA DENTARIA

Pelo medico

**ADELINO D'ARAUJO LACERDA**

**Figueiró dos Vinhos**

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalleas, d'ouro ou platina; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão polidas e brilhantes como se fossem novas.

**PARA OS POBRES — TRATAMENTO GRATIS**

# FINO PÃO DE LÓ

Da Fabrica de Santo Antonio dos Milagres  
**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**VISITEM**  
**OS ARMAZENS**  
**DE LISBOA**

Em frente á Igreja Matriz

B. A. Mendes.

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Admirarão o enorme sortido de fazendas, mercearias e os preços que ali se fazem.

**TINTA Llançol**

Formula Allemã

**A melhor tinta de escrever**

**AZUL que a acção do ar transforma n'um verdadeiro PRETO fixo e inalteravel.**

Deposito Armazens de Lisboa

B. A. Mendes.

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

### CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia

**Cinco de Outubro**

situada ao Rogo, na casa da sr.ª D. Henriqueta Guimarães Cid. Todos os que experimentarem continuarão.

O Proprietario

**Benjamin A. Mendes.**

### HOTEL VIZIENSE

REGISTADO

Bua dos Douradores

**LISBOA**

O proprietario. previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado. . . . .	300
Chá ou café e pão com manteiga . . . . .	100
Jantar. . . . .	400
Diaria 800 e . . . . .	1000
Só dormida por pessoa. . . . .	300

N'estes preços está incluindo vinho ás refeições.

eço mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar-lhes a melhor forma de embarque e conducção das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

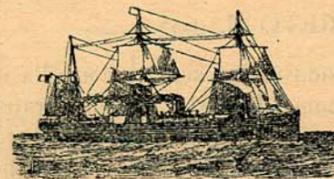
ede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario

**Antonio do Carmo Caetano**

### VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAIZES



**Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, em todo o districto de Leiria.**

**ABILIO SIMÕES D'ABREU**  
**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

FAZ publico, que continúa habilitado legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras partes da America, *pelos mesmos preços de Lisboa*, para o que tem correspondencia directa com todas as companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas, com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, *bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade.*

Trata-se da concessão de passaportes em todos os concelhos d'este districto (de Leiria).

Presta na volta do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.

**Praça Dr. José Antonio Pimenta — FIGUEIRÓ DOS VINHOS**